CPAD

Bill Burkett

# Pentecostais OU Carismáticos?

Um chamado ao verdadeiro Pentecostes

89.9
959

Bill Burkett

# Pentecostais ou Carismáticos?

## Um chamado ao verdadeiro Pentecostes

Adoração ou entretenimento? Mensagem transformadora ou palavras agradáveis? Doutrina ou filosofia? As igrejas carismáticas, multiplicadas nas últimas décadas, estão substituindo valores fundamentais da fé cristã e pervertendo a doutrina das Escrituras. Longe de indicarem um significativo avanço do Reino de Deus na terra, podem na verdade representar a igreja apóstata dos últimos dias.

Essa foi a conclusão a que chegou o ministro pentecostal Bill Burkett. Neste livro, ele analisa a influência do Movimento Carismático sobre as igrejas pentecostais e lança um alerta: "As denominações pentecostais ficaram tão parecidas com as carismáticas, que hoje em dia quase não há diferença entre os dois grupos de igrejas".

*Pentecostais ou carismáticos?* é um livro contundente, uma vibrante defesa da fé pentecostal. Com certeza, você não ficará indiferente à sua mensagem, como diz o autor: "Se você ficar perturbado com esta crítica, é sinal de que toquei num ponto importante".

**Autor**

*Pastor e missionário pentecostal. Em cinco décadas de ministério, ele já pregou em igrejas de 37 países.*

ISBN 85-263-0205-1

9 798526 302050

Bill Burkett

# Pentecostais OU Carismáticos?

## Um chamado ao verdadeiro Pentecostes

*Mazinho Rodrigues*



CPAD

Todos os direitos reservados. Copyright © 1999 para a língua portuguesa da Casa Publicadora das Assembléias de Deus.

Título do original em inglês: *Pentecostal But Not Charismatic*
© 1996 Bill Burkett

Tradução: Paulo Ferreira
Copidesque: Judson Canto
Revisão: Gláucia Victer
Capa: Flamir Ambrósio

280 - Igreja, Denominações e Seitas Cristãs
Burkett, Bill
BURp Pentecostais ou Carismáticos?... / Bill Burket
Trad. Paulo Ferreira.
1ª ed. - Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 1999.
P. 64. cm. 14x21.

ISBN 85-263-0205-1

1. Igreja, Denominações e Seitas Cristãs 2. Controvérsia

CDD
280 - Igreja, Denominações e Seitas Cristãs

As citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Revista e Corrigida, Edição de 1995, da Sociedade Bíblica do Brasil, salvo indicação em contrário.

**Casa Publicadora das Assembléias de Deus**
Caixa Postal 331
20001-970, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

1ª edição/1999

# Sumário

Prefácio ..... 7

Introdução ..... 9

**Capítulo 1**
Um Evangelho Misturado ..... 17

**Capítulo 2**
Perda de Identidade ..... 23

**Capítulo 3**
Verdades Pentecostais Substituídas ..... 31

**Capítulo 4**
No Princípio Não Foi Assim ..... 39

**Capítulo 5**
Nosso Alvo: Vitória, e Não Sucesso ..... 45

**Capítulo 6**
Ecumenismo: Mandamento de Homens ..... 51

Apêndice ..... 59

# Prefácio

Numa época da nossa igreja como a atual, a lassidão doutrinária vem aumentando em nossos púlpitos devido em grande parte à omissão da ministração regular, ungida, maciça e massiva da doutrina do Senhor, segundo a Palavra de Deus, aos crentes. A Palavra divina vem sendo substituída em nossas reuniões por passatempos puramente humanos que absorvem o precioso tempo do culto ao Senhor, que tão importante é para o povo de Deus quando reunido.

Tal ambiente prepara solertemente o caminho para a livre entrada, nessas igrejas, dos atraentes, enganosos e ilusivos ensinos e das práticas religiosas do chamado Movimento Carismático.

Muitos rebanhos, pequenos, médios e grandes, já estão contaminados, a começar pelos dirigentes dessas igrejas. Os aderentes desse movimento se esforçam até onde podem para demonstrar fervor, entusiasmo, veracidade, vida espiritual e até mesmo poder do alto, como se essas coisas pudessem ser produzidas por recursos humanos — aparências, equipamentos, instrumentos, mecanicismos, ensaios, mímica, vozerio e animadores.

O pastor Bill Burkett, ministro do Evangelho, bem conhecido no Brasil há décadas (inclusive pelo que assina abaixo), com pleno conhecimento de causa e zelo santo de Deus por sua obra, sua doutrina e seu povo, vem prestar um

grande serviço ao evangelismo nacional com a publicação deste livro em nossa pátria.

O modelo bíblico para a igreja em todos os tempos está no livro de Atos dos Apóstolos, onde o Espírito Santo desce sobre os crentes e os capacita a evangelizar os povos para a sua salvação, e a estabelecer igrejas locais para a nutrição e desenvolvimento espiritual dos novos crentes. Esse modelo bíblico prossegue nas epístolas do Novo Testamento, onde a doutrina é declarada e explanada para a edificação da igreja em seu viver, em fidelidade, santidade e justiça até que Jesus volte, segundo a sua promessa.

Nossos encômios à Casa Publicadora das Assembléias de Deus por disseminar mais um livro de boa, sadia, edificante e conservadora literatura cristã.

*Antonio Gilberto, pastor*

# Introdução

Este livro não é apenas um relato histórico, mas principalmente um comentário sobre o desenvolvimento das doutrinas pentecostais e carismáticas e uma análise de suas diferenças. Minhas afirmações apoiam-se em publicações bastante conhecidas, na experiência pessoal e numa vasta coleção de material arquivado através dos anos.

Ambos os movimentos, o Pentecostal e o Carismático, fazem parte desta era final da Igreja, sendo o Carismático o mais recente. E esta obra tem o propósito de evitar as sérias conseqüências que poderão advir do desconhecimento das diferenças e contrastes entre as suas doutrinas. Julgo também oportuno esclarecer o uso dos termos "pentecostal" e "carismático" neste comentário.

"Pentecostal" é uma referência à Igreja descrita em Atos dos Apóstolos, de características sobrenaturais e mantenedora das doutrinas ensinadas por Paulo, Tiago e João nas epístolas escritas após o Pentecostes. Na virada do século XIX, inúmeros cristãos, principalmente das igrejas fundamentalistas da santidade, começaram a buscar uma renovação das manifestações que ocorriam na Igreja do tempo de Atos dos Apóstolos, tal como registradas naquele livro. Após longos meses de oração, finalmente aconteceu o esperado derramamento do Espírito Santo, com manifestações idênticas às ocorridas na Igreja do primeiro século.

Nascia assim a igreja pentecostal. Muitos criam que esse derramamento era o cumprimento da promessa de uma chuva serôdia, contida na profecia de Joel 2.23-29 e aguardada para o final da era da Igreja — assim como o Pentecostes representou a chuva temporã, no início de sua história.

É verdade que a Igreja Primitiva necessitava de uma unção especial que lhe conferisse poder para estabelecer-se no mundo pagão. Da mesma forma, a impiedade e depravação do final dos tempos exige da Igreja uma unção especial do Espírito Santo, a fim de que esteja revestida para enfrentar a apostasia e as perseguições do Anticristo.

Concluímos, portanto, que o termo "pentecostal" é uma referência à Igreja apresentada como modelo nas Escrituras. A Igreja Primitiva possuía a pureza de caráter somente possível se concebida pelo poder do Espírito Santo. O Pentecostes de 1906 também revestiu a Igreja moderna com a mesma característica. A igreja pentecostal é uma igreja modelo, tal como descreve o livro de Atos.

Uso o termo "carismático" para descrever uma igreja que crê nos dons, tradução da palavra grega *charisma*. Os carismáticos tornaram-se uma outra igreja, coexistindo com as igrejas pentecostais, mas na verdade jamais se identificando com elas. A maioria dos carismáticos tem origem denominacional e desfruta de independência e liberdade para adorar.

Inicialmente, houve um certo radicalismo entre os carismáticos, enquanto as igrejas pentecostais em geral não permitiam certas profecias, nem manifestações extravagantes de poder, nem o emocionalismo descontrolado que caracterizava a adoração daqueles. Os pentecostais tinham mais orientação da Palavra que os carismáticos.

Não bastasse os carismáticos serem propensos às emoções, faltava-lhes ainda um ensino sistemático e consistente. Tão grande

era a mistura de igrejas no passado de cada um, que o ensino doutrinário passou a ser evitado para não prejudicar a alegria de que desfrutavam.

A igreja carismática ainda conserva essa característica, pelas mesmas razões. Despreza naturalmente a doutrina e tende a ser mais um movimento de adoração do que um povo doutrinado. Busca os dons do Espírito, milagres e profecias, mas ignora qualquer postura que estimule uma doutrina teológica definitiva e sistemática. O resultado foi que acabou por introduzir nas igrejas pentecostais uma moralidade indulgente. E essa igreja desprovida de doutrina, desenvolvida dentro do movimento evangélico, evoluiu à condição de poderosa igreja apóstata, a qual as Escrituras denominam Laodicéia.

Alguns especulam que haverá uma grande igreja apóstata deixada para trás na esteira do mundo arruinado após o arrebatamento da Noiva. A igreja que ficou se ajuntará a uma igreja ecumênica mundial, que se alinhará a um poderoso líder político na Grande Tribulação. É interessante notar que o Movimento Carismático e muitos líderes pentecostais visionários estão se unindo rapidamente à igreja político-religiosa já em formação, que agrega as lideranças carismáticas mais conspícuas. Sob o patrocínio dos carismáticos e dos pentecostais liberais, as igrejas se movem quase ao acaso e às cegas em direção ao ecumenismo.

Esse o motivo de eu me sentir impelido a escrever este alerta aos nossos amados irmãos. Tenho sentido grande tristeza por perceber a necessidade de uma intervenção nas questões deste mundo, tão próxima está a volta de Jesus. Se os relatos bíblicos a respeito da ira de Deus nos indicam a iminência de um cataclisma, então é fato que nos encontramos no seu limiar. Assim, retornemos ao propósito do livro.

A mais evidente diferença entre pentecostais e carismáticos é o instante do seu surgimento histórico. Ambos os movimentos tiveram começos distintos, em ocasiões diferentes na história recente da Igreja, sob condições bastante diversas. O Movimento Pentecostal foi a igreja que mais cresceu nos Estados Unidos e em outros países durante sessenta anos, antes do aparecimento dos carismáticos.

Os carismáticos consideram sua data inicial os primeiros anos da década de 1970. Na verdade, eles surgiram um pouco antes, lá pelo início da década de 1960. Por volta de 1962, um empresário católico sob depressão, após diversos retiros em instituições católicas na busca de alívio para sua doença, estaciona seu carro em Olean, Nova Iorque, entra num cabine telefônica e abre o catálogo na seção de igrejas. Em seguida, ora e joga dados sobre as páginas amarelas. Ele já havia decidido que ingressaria na igreja que os dados apontassem. Ele confere o resultado: "Assembléia de Deus Betel". Procura o endereço indicado no catálogo telefônico e encontra o pastor Neff na residência pastoral.

Ele conta tudo o que está passando ao pastor Neff, e o ministro lhe diz que ele precisa de um encontro pessoal com Jesus Cristo. O pastor Neff explica-lhe o plano da salvação e, juntamente com sua esposa, ora por aquele homem. Salvo maravilhosamente e cheio do Espírito Santo, o homem torna-se uma poderosa testemunha aos amigos católicos, à sua família e aos sacerdotes, e muitos de seus ouvintes encontram a salvação.

Esse foi um dos primeiros exemplos do movimento soberano de Deus para restaurar o Pentecostes no corpo da Igreja. Eu havia construído e pastoreado a igreja em Olean e mantinha contato com o pastor Neff quando o fato aconteceu.

Nos primeiros dias do movimento que se estendia para além das igrejas pentecostais, existia a evidência de uma visitação

genuína de Deus que, sabíamos, tinha o propósito de renovar e revestir de poder o Corpo de Cristo. Mas, como ocorre após toda visitação celestial, não demorou muito e o movimento foi submetido à forte influência de homens que não possuíam solidez doutrinária. E assim, por causa de homens sem compromisso com as Escrituras, corrompeu-se rapidamente. Quando essa tendência prevaleceu, sem ninguém que pudesse ser o Moisés deles — embora muitos aspirassem tal posição —, o movimento caiu no materialismo, no emocionalismo e no mundanismo.

Em 1960, tornei-me pastor da Primeira Assembléia de Deus em Goshen, Illinois, próximo à Universidade de Notre Dame, em South Bend. Sendo originário daquela área, estava bem familiarizado com as igrejas dali e com as primeiras manifestações carismáticas, que datam de 1951. A Igreja do Calvário, em South Bend, foi uma das primeiras a confraternizar com os católicos, abrindo um precedente no relacionamento entre católicos e evangélicos. A experiência pentecostal chegara ao campus de Notre Dame, e muitos católicos, incluindo freiras e padres, envolveram-se profundamente e experimentaram o que então chamaram experiência da glossolalia. Uma fraterna convivência surgiu entre a grande igreja pentecostal de South Bend e os carismáticos do campus de Notre Dame.

Há muitos detalhes sobre esse primeiro relacionamento evangélico-católico, os quais somente os envolvidos poderiam relatar. Mas posso dizer com segurança que os católicos pentecostais da Universidade de Notre Dame prepararam o terreno e fundaram o pentecostalismo dentro da Igreja Católica. Outros grupos apareceram na mesma época, porém foi Notre Dame que viu nascer o movimento pentecostal católico, e dali ele espalhou-se pelo mundo.

O fenômeno da glossolalia, contudo, não ficou restrito apenas à Igreja Católica. Batistas, igrejas de Cristo e da santidade experimentaram o batismo descrito no livro de Atos, e os números eram expressivos em toda a nação americana e em outros países. A Associação dos Homens de Negócio do Evangelho Pleno (ADHONEP), poderosa confraria do Michigan, também participou do movimento que popularizou o batismo com o Espírito Santo. A experiência pentecostal em pouco tempo tornou-se popular nas principais igrejas dos Estados Unidos.

Quando Leonard Ravenhill apresentou seu livro *Porque se atrasa o avivamento* aos editores, estes quiseram modificá-lo, dar-lhe um tom mais positivo. Ravenhill não concordou, e o livro tornou-se um *best-seller*, hoje considerado um clássico. Não é minha intenção colocar esta obra no mesmo nível do livro de Ravenhill. Mas, a exemplo dele, não pretendo ser positivo ou diplomático. Desejo tão-somente ser verdadeiro em minha crítica à filosofia carismática, orientado pelas justificadas preocupações que afligem a mim e a muitos irmãos desde muitos anos.

A Igreja de hoje está precisando de uma cirurgia, e *Pentecostais ou carismáticos?* não é um curativo: é o bisturi das Escrituras manejado por amor à verdade. É tempo de dizer claramente coisas que os irmãos precisam saber sobre essa igreja que nos espreita sorrateiramente neste momento estratégico, quando nos aproximamos da vinda de Cristo.

E aqui vai um alerta ao leitor: se você ficar perturbado com esta crítica, é sinal de que toquei num ponto importante. Se a verdade o desagradar e você recusá-la, essa decisão ser-lhe-á cobrada no Juízo. E você será condenado por sua atitude em relação a ela.

Tenho também um pedido: não importando qual seja a sua reação, procure conhecer aqueles que adotam a filosofia

carismática. Eles se exibem em *shows* lascivos de televisão, mercadejam sua doutrina diariamente em poderosas redes "cristãs" e imprimem seus livros às toneladas. Sua máquina de propaganda abafa esta humilde voz no deserto.

Enquanto esta voz solitária se ergue para apontar o erro através da verdade das Escrituras, milhares de almas são arrastadas pelos ventos da mensagem carismática.

Oro para que os corações abertos e honestos, ansiosos por conhecer a verdade, encontrem aqui suas respostas e o gozo do verdadeiro Pentecostes. E digo àqueles que derem ouvidos à verdade: "Sai dela, povo meu"! (Ap 18.4).



# Um Evangelho Misturado

O Movimento Pentecostal, que nasceu por ação divina no final do século passado, em pouco tempo alastrou-se por todo o planeta e chegou a ser considerado a terceira força da Igreja no mundo. Durante sessenta anos, os pentecostais ficaram conhecidos como um movimento evangelístico dinâmico que estabeleceu missões nos quatro cantos do globo. Nas décadas de 1950 e 1960, as Assembléias de Deus inauguravam uma igreja por dia e duas aos domingos.

Por volta de 1960, um crescente interesse pelo batismo com o Espírito Santo e pelos dons espirituais emergiu de denominações tradicionais. Nessa época, o Movimento Carismático já estava crescendo, e muitos membros de igrejas históricas experimentaram o falar em línguas. As lideranças tradicionais nos Estados Unidos reagiram com forte oposição, mas os carismáticos cresciam mais que os seus oponentes. Em meados da década de 1960, a experiência pentecostal começou a invadir a Igreja Católica e as denominações tradicionais. Tradicionais, modernistas e evangé-

licos começaram a perder seus membros para os zelosos e emergentes carismáticos.

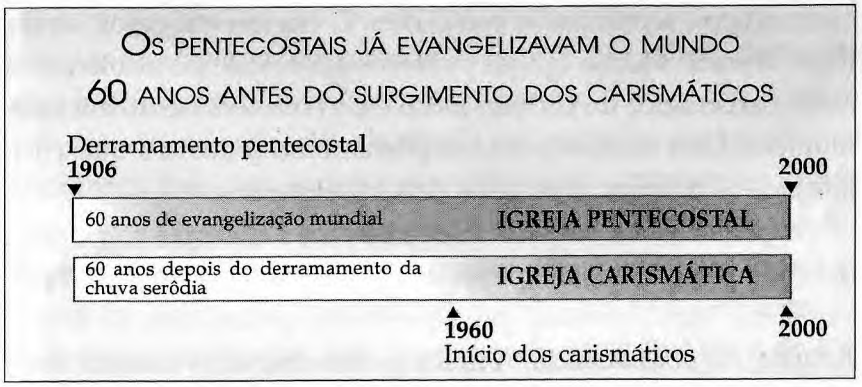
Logo cedo percebeu-se um contraste na história dos pentecostais e carismáticos: os pentecostais já estavam evangelizando o mundo há sessenta anos quando surgiu a doutrina carismática. Mas havia outra importante diferença. A renovação pentecostal de 1901 fora derramada sobre pessoas santificadas que buscavam o retorno dos dons do Espírito às suas igrejas. Henry E. Brocket (Beacon Hill Press, 1951, p. 113) registra o testemunho da profunda experiência de um pregador, em 1907:

> Para mim, descrever o que senti naquela memorável noite de sábado [...] é simplesmente impossível. Não preciso descrever o que senti para os que já conhecem a presença de Deus, tampouco para aqueles cujos corações ainda não a conhecem. Jesus, ali e naquele momento, toda glória ao seu nome, suave e completamente batizou-me com o Espírito Santo. Ele derreteu, limpou e encheu minha alma pobre e indigna com um fogo que queima o pecado. Os pentecostais já não estão tendo mais essa experiência profunda no Espírito Santo em nossos dias. Que Deus possa visitar mais uma vez a sua Igreja com o batismo no Espírito Santo!

### *Doutrinas abandonadas*

O Movimento Carismático atingiu em seu início um grande número de igrejas não evangélicas, desprovidas de solidez doutrinária e experiência espiritual. Além de católicos, integraram-se ao movimento membros de denominações tradicionais protestantes que, procurando modernizar-se, já não pregavam a necessidade de arrependimento ou de um novo nascimento para a formação de uma nova criatura em Cristo. Raros eram os ca-

sos de pessoas que haviam experimentado o novo nascimento antes de falar em línguas. Nas reuniões carismáticas, protestantes tradicionais, católicos e evangélicos, batizados ou ainda em busca da experiência do falar em línguas, compartilhavam um sentimento de fraternidade. Mas não havia qualquer menção ao fato de terem sido salvos ou nascidos de novo.




Assim, doutrinas fundamentais eram deixadas de lado nas reuniões carismáticas desde o início do movimento. E essa diferença entre pentecostais e carismáticos exige um exame muito cuidadoso.

A Igreja de Atos dos Apóstolos se iniciou com homens como Pedro, que viviam piedosamente e pregavam o arrependimento (At 2.37,38). A história da Igreja nos ensina que a pureza de uma religião reflete o caráter daqueles que a iniciaram. Houve muitos homens virtuosos no início do movimento carismático, mas eles se desviaram do essencial. Em vez de darem lugar às doutrinas bíblicas, foram arrastados pela excitação de demandas populares.

As igrejas pentecostais, antes do surgimento da influência carismática, eram caracteristicamente doutrinárias em seu modo

de proceder. Atualmente, estão ocorrendo profundas mudanças entre as igrejas pentecostais, devido à influência e à pressão competitiva dos carismáticos. Também igrejas protestantes tradicionais estão abandonando suas bases escriturísticas para se alinhar com a filosofia dos carismáticos.

Pela lei da osmose, igrejas pentecostais outrora solidamente doutrinárias, que condenavam muitos dos ensinamentos dos carismáticos, tornaram-se como eles. E, em muitos casos, ainda mais liberais. Muitas igrejas pentecostais ortodoxas adotaram o estilo carismático do contato físico e do entretenimento em suas reuniões. Essa mudança de comportamento reduziu à quase totalidade as diferenças entre os dois movimentos.

Os pentecostais, no princípio, tratavam a doutrina como uma delicada peça de cristal: mexer implicava o risco de deixá-la cair e quebrar. Mas a preciosa peça, produzida pelas mãos do divino Artífice, foi abandonada. A única pessoa que ouvi ensinar abertamente a sua doutrina numa reunião carismática foi um padre católico. E o que causou mais embaraço aos que assistiam à reunião foi o fato de ele ser aplaudido pelos evangélicos presentes.

### *A falsa unidade*

O passo seguinte no processo de migração do Pentecostes original para o carismático foi o apoio das denominações pentecostais às personalidades do novo movimento. Confraternizando com elas e identificando-se com suas lideranças em convenções para as quais eram convidados preletores carismáticos, inauguraram uma nova era no pentecostalismo denominacional. Em nome da unidade, abandonou-se a posição que preservava e defendia a doutrina dos apóstolos, adotando-se a filosofia liberal carismática de tolerância às falsas doutrinas.

A filosofia carismática prega que a doutrina causa divisão entre irmãos. Mas a verdade é bem outra: a aceitação de falsas doutrinas, contrárias aos ensinamentos dos apóstolos, é que separa os verdadeiros irmãos. Quando os carismáticos abandonarem os erros que ensinam, então haverá verdadeira unidade na família cristã. O desapego à doutrina levará inevitavelmente as denominações pentecostais a um movimento ecumênico com os carismáticos.

A nova onda conquistou alguns líderes pentecostais ambiciosos que não hesitam em fraturar suas próprias igrejas para conseguir o favor de líderes de igrejas heréticas — que defendem falsos ensinos e colocam a tradição em pé de igualdade com as Escrituras. Essa a razão por que muitos crentes modernos acreditam que pentecostais e carismáticos são um mesmo povo. As denominações pentecostais ficaram tão parecidas com as carismáticas, que hoje em dia quase não há diferença entre os dois grupos de igrejas. Ler Deuteronômio 13.1-5; Atos 2.42; Romanos 16.17; Efésios 4.14; 1 Timóteo 1.9-11; 4.6,13,16; 6.3-5; 2 Timóteo 3.16,17; 4.2-4; Tito 1.9; 2.1,7; 2 João 1.9-11.

Até hoje os carismáticos permanecem fechados a muitas áreas da verdade bíblica e da doutrina. Pode-se provar isso facilmente mencionando somente a santificação definitiva. Eles não suportam ouvir o que a Bíblia ensina sobre mundanismo e separação do mundo. Suas mentes estão fechadas a esses assuntos. Por quê? Porque desde o princípio acreditaram que podiam falar em línguas, receber bênçãos e riquezas espirituais, sem se preocupar com a santificação ou com a pureza doutrinária. Desde o início "provaram" ser possível alterar ou ignorar os ensinos da Palavra e ainda falar em línguas e manter boas relações com Deus. Reunir multidões para cantar, gritar e adorar é, para eles, a comprovação do aval divino. "Deus abençoa o que aprova e aprova o que abençoa", é o seu argumento. Mas pentecostais verdadeiros

jamais admitirão que uma frase de efeito venha a substituir uma doutrina bíblica.

Os muçulmanos crescem muito mais depressa que os carismáticos e são muito mais zelosos, mas isso não quer dizer que conheçam a verdade. Os mórmons, as testemunhas-de-jeová e a seita do reverendo Moon também experimentaram um crescimento espetacular, mas números não lhes garantem a bênção de Deus. Salomão e Israel prosperaram, mas não estavam caminhando em retidão e finalmente o juízo veio sobre eles.

Em nome da unidade, os desvios das doutrinas empíricas referentes à salvação têm sido perigosamente imitados, e o mais chocante é que líderes pentecostais estão adotando o desprezo à sã doutrina.

Muitos dos primeiros líderes carismáticos diziam aos católicos presentes em suas reuniões que não abandonassem as suas igrejas. Esse procedimento contradiz as Escrituras. A Palavra de Deus ensina precisamente o contrário: pessoas que estão saindo das trevas e penetrando na verdade devem afastar-se de sua antiga atmosfera de ignorância e procurar o ambiente de uma igreja que crê na Bíblia (1 Co 6.14—7.1). Esse foi sempre o ensinamento defendido pelas igrejas pentecostais.

A teoria da mistura, adotada desde o princípio pelos carismáticos, contribuiu para gerar crentes pela metade: meio cristãos e meio apóstatas. Atribuiu-se maior credibilidade a David Duplesis e outros que ao Espírito Santo, que inspirou as Escrituras e ao qual diziam estar glorificando.

# Capítulo 2

## Perda de Identidade

Com o passar do tempo, as diferenças entre pentecostais e carismáticos tornaram-se mais pronunciadas. Os ensinamentos e o modo de vida originais da igreja pentecostal distinguem-na claramente da carismática. Jamais se poderá dizer que são a mesma igreja. No entanto, devido à mistura, muitas igrejas pentecostais estão perdendo a sua identidade.

### *Os pentecostais e as novidades*

Os pentecostais nunca aceitam a priori as novidades que costumam aparecer no cenário da igreja. Assisti a uma reunião onde a novidade era a "gargalhada no Espírito Santo". Mas as pessoas não se limitavam a gargalhar. Elas gritavam de excitação, ganindo como cães e produzindo ruidosos sons guturais. Foi a coisa mais indigna que já presenciei numa igreja. Começou com um "irmão" fazendo gracejos com assuntos religiosos, provocando um acesso de riso nas pessoas. E o que

se seguiu foi um *show* de carnalidade induzida psicologicamente.

Os verdadeiros pentecostais já vivenciaram a alegria santa e sabem muito bem quando é inspirada pelo Espírito Santo. E, por conhecerem o fogo santo do Pentecostes, sabem perfeitamente quando o Espírito Santo está sendo imitado. *A geração carismática jamais experimentou um avivamento verdadeiro.* E quem conhece o fogo não pode suportar a fumaça!

Décadas antes do aparecimento dos carismáticos, os pentecostais já se prostravam perante o altar da oração, sob o peso das aflições e com lágrimas rolando pelo rosto, e de repente o Espírito Santo vinha sobre eles, enchendo-os de santa alegria. Terminado o culto, a tristeza havia desaparecido, e o rosto daqueles irmãos deixava transparecer uma gloriosa transformação. A autêntica alegria no Espírito Santo é conhecida por nós desde o surgimento das igrejas pentecostais. Portanto não se pode aceitar que uma multidão induzida ao riso por um comediante religioso a esteja experimentando.

Os carismáticos ainda ensinam que quem não se une ao riso coletivo está resistindo ao Espírito Santo. Mas a alegria santa vem sobre as pessoas individualmente. Chamar de alegria santa o riso provocado por piadas apenas revela a distância que separa os carismáticos do Pentecostes.

Os carismáticos são bastante objetivos. Eles dizem: "Se uma prática atrai a multidão e enche a igreja, se realmente funciona, então vamos adotá-la!" Eles não são ortodoxos em seus métodos de evangelização porque admitem certos expedientes para atrair as pessoas à igreja. Diferente dos pentecostais, cujo propósito é levar as pessoas a uma conversão profunda e a deixar o pecado e a rebelião contra Deus. O Pentecostes conserva a preciosa mensagem da transformação moral através do novo nas-

cimento, com o conseqüente abandono do mundo e a adoção de uma vida separada com Deus (2 Co 6.14—7.1). Os pentecostais valorizam o que é ortodoxo — práticas corretas e aprovadas pela Bíblia — e mantêm a adoração e os métodos evangelísticos da Igreja Primitiva.

A Igreja de hoje está competindo com o mundo. Mas se o Pentecostes mantiver a sua forma original, veremos o poder de Deus transformar o mundo a ponto de os pecadores não poderem resistir. Essa é a unção registrada em Atos dos Apóstolos e que deve servir de padrão a tantos quantos desejarem preservar o verdadeiro Pentecostes. Deus nos dará um reavivamento quando nos dispusermos a abandonar nossos sonhos pragmáticos de ganhar o mundo através de entretenimentos e movimentos políticos. Voltemos à unção derramada sobre a Igreja de Atos dos Apóstolos!

### *Distinções apagadas*

Lamentavelmente, a adoção do estilo carismático por parte de muitos pentecostais começou a turvar as distinções entre as duas igrejas. Embora muitos desses pentecostais neguem e critique essa afirmação, suas igrejas em nada diferem das carismáticas.

Um pentecostal é definido pelas Escrituras, conforme o livro de Atos dos Apóstolos. Se uma pessoa, igreja ou grupo de igrejas foge do padrão apostólico, então não é pentecostal. Tudo que diz respeito aos pentecostais está registrado historicamente, o que não acontece com os carismáticos. Eles não têm a mesma doutrina que a igreja pentecostal e por isso não podem ser contados entre os verdadeiros seguidores do Pentecostes. O fato de alguém falar em línguas e crer no batismo com o Espírito Santo não faz dele um crente pentecostal. Os pentecostais pro-

fessam a doutrina dos apóstolos e são conhecidos pelo seu conservadorismo e pela separação do mundo. Quando alguma dessas marcas se perde, a pessoa ou igreja deixa de ser pentecostal.

Os carismáticos se confundiram tanto com os pentecostais, que no pensamento de muitos o Movimento Carismático transformou-se em igreja pentecostal. Mas as diferenças originais persistem. Um carismático pode afirmar-se pentecostal. Mas um legítimo pentecostal jamais dirá que é carismático.

A década de 1960 foi a mais turbulenta do século. Um período diabólico, quando eclodiu a Guerra do Vietnã e apareceu a subcultura *hippie*, rebelando-se contra todos os símbolos de autoridade e desrespeitando os valores e a dignidade humana. Na mesma época, explodiu o *rock'n'roll*, surgiram a minissaia e o *topless* e uma nova moralidade assumiu o lugar dos valores tradicionais. As escolas públicas dos Estados Unidos introduziram a educação sexual em seus currículos, contra a vontade de milhões de pais. A geração da contracultura apareceu, desprezando valores da cultura cristã como o casamento e a higiene. Nos colégios e universidades, a nova onda passou a dar destaque aos cursos de psicologia e ao behaviorismo. Surgiu na cultura americana um profundo espírito de rebeldia e contestação que afetaria o mundo inteiro nos vinte anos seguintes.

Foi nesse contexto que nasceu o Movimento Carismático. Lamentavelmente a Igreja, por osmose, adotou o espírito e a filosofia daquele ambiente social degenerado. A impureza e o materialismo, até então mantidos fora da Igreja, invadiram-na como um dilúvio. As sociedades, em toda parte, tornaram-se indiferentes às leis divinas. Foi como se um espírito de anarquia invadisse todos os estratos da sociedade na educação, nas forças armadas, nas empresas e na Igreja.

*Liberalismo e mundanismo*

Em vez de transformação moral e vida de santidade, o Movimento Carismático adotou o emocionalismo e o fenômeno das línguas como credencial. O divórcio e novo casamento, o consumo social de bebida, a sensualidade e o uso de cosméticos tornaram-se aceitos dentro do movimento, permitindo a acomodação dos rebeldes liberais às igrejas evangélicas.

O movimento provocou também evasões em todas as áreas do ensino pentecostal. Os padrões ortodoxos foram apontados pelos neopentecostais e carismáticos como coisa do passado. Sob a doutrina carismática, bailarinas de *strip tease*, atletas profissionais, atores e atrizes puderam dotar uma religião que falava em línguas, ser salvos e continuar em sua antiga profissão. Os carismáticos abriram os braços a qualquer um que manifestasse o desejo de falar em línguas. Como resultado, o mundo conquistou muitas daquelas igrejas sem que houvesse luta. A moral bíblica ensinada pelos apóstolos está sendo questionada e reinterpretada para que possa acomodar os crentes da Laodicéia da época presente.

As doutrinas bíblicas e absolutas e a autoridade das Escrituras foram banidas por pessoas que se auto-intitularam autoridades eclesiásticas. O texto grego da Bíblia foi alterado em 1859 por dois homens que nem sequer acreditavam no céu: Westcott e Hort. No seu credo particular, declararam que "a Bíblia é a revelação escrita de Deus ao homem [...] e sem erros *nos manuscritos originais*". Crentes incautos não se apercebem de que essa afirmação declara não termos hoje a mesma Palavra de Deus entregue aos apóstolos. Mas os verdadeiros pentecostais crêem que Deus, pela sua providência, preservou a sua Palavra.

Para os carismáticos, portanto, a Bíblia que hoje manuseamos não é a mesma Palavra inspirada que foi entregue aos apóstolos. Entretanto não é o que dizem respeitados eruditos, como o doutor Harry Sturz, conceituado crítico textual, em seu livro *A crítica textual ao texto bizantino e ao Novo Testamento*. Ele sustenta que verdadeiramente dispomos do texto original.

A crença de que não temos a Palavra de Deus original desencadeou uma verdadeira avalanche de traduções e versões da Bíblia, que começaram a minar a autoridade das Escrituras. A pluralidade de versões viola o princípio da autoridade singular, transferindo esse poder para as mãos dos homens, que então ditam o que é e o que não é Palavra de Deus.

A diversidade de Bíblias, cada uma dizendo coisas um pouquinho diferentes, dá aos crentes modernistas razões para desprezarem a autoridade absoluta da Palavra de Deus. Desde os anos sensuais da década de 1960, uma síndrome satânica vem se insurgindo contra a autoridade das Escrituras. Mas os verdadeiros pentecostais haverão de defendê-las, acreditando em sua preservação sobrenatural.

### *Perigosas substituições*

Não bastasse o liberalismo teológico, a igreja carismática também foi influenciada pela nova moral. As doutrinas do materialismo, da sensualidade e da "liberdade na carne" substituíram as doutrinas da santificação e da separação e o princípio de cada um levar a sua cruz, negando a si mesmo. Valores tradicionais foram trocados por práticas modernistas.

A oração e o jejum foram substituídos por cultos de louvor. Uma onda de ensinamentos sobre louvor invadiu as igrejas pentecostais no início da década de 1970, levando muitos a crer

que essa era a forma mais elevada de adoração. Um dos autores que escrevia sobre o assunto divorciou-se da esposa, casou-se com a secretária e desapareceu. Mas o incidente não impediu que o novo ensino criasse raízes nas igrejas. O problema é que ele não abrangia todos os fatos a respeito do louvor. O resultado foi que, em lugar de se estabelecer uma doutrina correta, foi criada uma nova filosofia.

O altar praticamente desapareceu dos lares cristãos. A oração em particular, a vida de oração, praticada e ensinada pelos nossos antecessores, desapareceram da moderna experiência cristã. Também não se ouve pregar, nos púlpitos carismáticos, sobre vida de santidade, separação do mundo ou moralidade sobrenatural. Santidade e perfeição não são alvos da estima desses pregadores.

Justiça seja feita, alguns líderes carismáticos estão admitindo a necessidade de um regresso à santidade. Parece que estão sendo tocados em suas almas, porém a vida separada e de autonegação ainda não é praticada entre eles. Mas, afinal, não é possível sentir falta de uma coisa que está na prateleira. Basta estender a mão e apanhá-la. O que falta aos carismáticos é reconhecerem a necessidade de abandonar o seu estilo de vida mundano, os ensinamentos bizarros, a subcultura musical, os penteados *punk* e as banalidades. São valores carnais profundamente arraigados à juventude carismática. Enquanto não se libertarem dessas cadeias, poderão clamar e esforçar-se, como fez Sansão após cair em desgraça, mas o Senhor se manterá à parte.

CAPÍTULO 3

# VERDADES PENTECOSTAIS SUBSTITUÍDAS

O quadro da página 33 torna evidente as diferenças entre o Pentecostes original e o moderno Movimento Carismático. São duas igrejas diferentes, com ensinos muito diferentes.

Os ensinamentos e o estilo de vida dos carismáticos estão de tal maneira afastados da doutrina apostólica, que hoje em dia o crente precisa optar por um deles. Os carismáticos nem mesmo apreciam visitar uma igreja evangélica, e vice-versa. São dois evangelhos diferentes. E o fato de serem diferentes demonstra que um deles não é o verdadeiro.

Observe no quadro que a descrição do Movimento Carismático combina com a da igreja da apostasia, que aparece a seu tempo, conforme profetizado na Palavra de Deus. Os carismáticos são a igreja apóstata dos últimos dias, cujo aparecimento antecede a volta de Jesus. Leia Mateus 24.4,5; Efésios 5.6-8; 2 Tessalonicenses 2.3,7-12; 1 Timóteo 4.1-3; 2 Timóteo 3.1-13; 4.3,4; 1 João 2.18,19; Apocalipse 3.17.

Os carismáticos e os pentecostais liberais complicaram a verdade a tal ponto, com doutrinas sucedâneas, que nem sempre o crente consegue distinguir a falsificação. Assim o crente desinformado é iludido. Mas o exame dos ensinamentos carismáticos à luz das Escrituras permite que vejamos claramente o quanto se distanciam da Palavra de Deus.

O método de Satanás para sustentar um engano consiste na criação de uma doutrina que tenha o apoio aparente de um texto bíblico, que servirá de sustentáculo ao conhecimento supostamente revelado. No entanto tais ensinamentos, uma vez aplicados à realidade, não produzem o efeito esperado porque são estranhos às Escrituras. Cristãos que só conhecem o ambiente carismático devem procurar ouvir o que dizem aqueles que não aceitam essas novas doutrinas.

Dê uma boa olhada à direita do quadro e observe as características do Movimento Carismático. Em seguida, examine cuidadosamente as virtudes listadas do lado esquerdo e descobrirá a verdadeira Igreja, o autêntico Pentecostes. Note que as qualidades originais destacadas pelos apóstolos foram todas substituídas dentro do Movimento Carismático. Vejamos algumas delas:

*Carisma em vez de unção*

A unção é sobrenatural e vem do alto. O carisma é natural e vem de dentro do homem. A unção é acompanhada do sobrenatural e de um sentimento de que "Deus está falando". Ela proclama a verdade sem precisar desculpar-se, enquanto o carisma procura agradar as pessoas. A unção muitas vezes é contundente, mas o carisma é agradável, apelativo. A unção provoca mudanças e transformações morais em quem tem ouvidos para ouvir "o que o Espírito diz às igrejas". O carisma manipula o charme natural.




### *Louvor em vez de adoração*

A Bíblia ensina que a mais elevada forma de oração é aquela em segredo, na intimidade com o Pai. Os carismáticos da década de 1970 ensinavam que a mais elevada forma de oração é o louvor. Tal afirmação não é verdadeira, não tem sustentação bíblica! O louvor é apenas uma maneira de o homem dirigir-se a Deus em adoração.

A oração inclui intercessão, jejum e segredo. O louvor tornou-se então um substituto à sinceridade de uma vida de oração e ao

jejum. Louvar ao Senhor é bom, porém jamais deverá substituir uma vida consagrada no jardim com Jesus. O louvor proclama a grandeza e a dignidade de Deus, mas Jesus e Isaías deixaram bem claro que ele não será recebido sem obediência (Is 1.15-17; Lc 6.46).

### *Filosofia em vez de doutrina*

Muitos dos modismos doutrinários que tomaram conta do Movimento Carismático representam simplesmente o ressurgimento do hedonismo grego (doutrina da prosperidade) e das filosofias orientais de visualização (confissão positiva).

Há uma relação de proximidade entre a doutrina cristã e a filosofia humana. Elas são semelhantes porque buscam o bem maior do homem. Mas Deus é o autor das grandes revelações da sabedoria e do poder moral revelado nas Escrituras. A filosofia é obra de homens inteligentes. Não pode haver comparação entre estes e o Autor divino. Os pentecostais sabem fazer essa distinção e recusam-se a aceitar a filosofia como substituta da obra divina da redenção e da transformação moral: "Mas graças a Deus que, tendo sido servos do pecado, obedecestes de coração à forma de doutrina a que fostes entregues" (Rm 6.17).

### *Amor sem lei*

Os carismáticos ensinam que a lei de Deus e o seu amor são excludentes. Quer dizer, se você observa um, não pode submeter-se ao outro, pois representam duas diferentes dispensações da revelação. Ensinam também que estamos vivendo a dispensação do amor e que observar a lei moral de Deus é estar sob um tipo

de servidão. Os carismáticos estão sempre se derramando a respeito do amor de Deus, e não dão qualquer valor à sua lei. Mas, segundo a Bíblia, lei e amor são a mesma coisa. A lei é simplesmente o amor de Deus na forma escrita. É impossível separá-los, conforme demonstrará a leitura cuidadosa de Romanos 13.8-10 e 1 João 5.3.

*Entretenimento em vez de adoração*

"Porque se introduziram alguns, que já antes estavam escritos para este mesmo juízo, homens ímpios, que convertem em dissolução a graça de Deus e negam a Deus, único dominador e Senhor nosso, Jesus Cristo" (Jd 4).

A palavra "dissolução", no original, é *aselgiea*, que quer dizer lascívia descontrolada, excesso, imoralidade, falta de decoro, insolência. A prática do entretenimento adotada pelas igrejas carismáticas amolda-se perfeitamente à descrição que Judas faz dos apóstatas.

O sacrilégio que se exibe nos palcos das igrejas modernas, como se fossem ministérios ungidos, não é pentecostal. Pentecostais não convidam celebridades para o púlpito. De lutadores de caratê a estrelas de opereta, todos ocupam o púlpito das igrejas carismáticas, que são como clubes noturnos, apresentando música roqueira, danças e atletas mercenários para atrair multidões, desviando "seu pé do sábado" (Is 58.13) e sendo aplaudidos como cristãos. Judas tem razão: essa espécie de cristianismo é lascívia e imoralidade.

Uma grande igreja na área de Fort Worth, Dallas, apresentou uma peça teatral num encontro de jovens solteiros. Em uma das cenas, uma jovem levanta-se da cama e diz: "Você simplesmente não consegue obter tudo de mim! Consegue, John?" Mais uma

vez Jesus tem razão: insolência e falta de decoro. Pentecostais não encenam dramas com o pecado nas plataformas das igrejas. Pentecostes é quando o púlpito se incendeia, consumido pelo fogo. Onde não existe chama não se pode dizer que exista o Pentecostes.

As igrejas carismáticas exploram o corpo humano, a personalidade, tanto na maneira como as pessoas se vestem quanto nos espetáculos exibidos nas igrejas. Levam para seus programas halterofilistas, lutadores de caratê (divulgando religiões orientais), símbolos sexuais da televisão "convertidos" e astros do esporte. E as pessoas aplaudem essas apresentações e "testemunhos", que muitas vezes só são possíveis mediante o pagamento de cachê. Exibir habilidades corporais e acreditar que isso representa um ministério evangélico é no mínimo uma afronta a Deus. E outra vez Judas tem razão: lascívia descontrolada.

Muitos pastores carismáticos preferem ter no púlpito uma atriz participando de uma peça indecente do que um homem de Deus pregando a verdade ao povo. Esse contraste entre os programas carismáticos e as reuniões pentecostais mostra a grande diferença entre os dois grupos. Alguns pastores pentecostais poderão dizer: "Eu nunca permitiria esses excessos em minha igreja, mas penso que certas coisas admitidas pelos carismáticos podem nos servir de ensinamento". Quantos pastores pensavam assim no início de seus ministérios e acabaram arrastados pela onda dos carismáticos! Quem entra nas águas da filosofia carismática vai cada vez mais para o fundo, até ser arrastado pela correnteza do "reavivamento" da igreja de Laodicéia. No final, atinge extremos que o submetem ao julgamento divino. O melhor conselho aos pastores pentecostais é que não se afastem dos preceitos bíblicos e ortodoxos instituídos pelos apóstolos, que foram usados por Deus para compilar a Bíblia através dos tempos. Não devemos

desprezar a revelação que nos legaram.

O costume hebreu da dança foi introduzido nas igrejas carismáticas porque diziam: "Está na Bíblia!" Mas há muita coisa na Bíblia que não faz parte da Igreja! Estude a dança na Bíblia cuidadosamente e descobrirá que nunca se dançava no templo como parte da adoração. O povo se alegrava pelas vitórias conquistadas nos campos de batalha e pelos triunfos sobre os inimigos e então dançava, numa demonstração espontânea de alegria.

As danças jamais aconteciam dentro da Casa de Deus. Davi dançou diante da arca quando voltava a Jerusalém, mas sua dança era de entusiasmo diante do Senhor, e não uma produção orquestrada. A dança dos carismáticos nada tem a ver com a mencionada no Antigo Testamento. Se o costume de dançar fosse adotado pela Igreja iríamos encontrá-lo em Atos dos Apóstolos ou nos outros escritos do Novo Testamento. Os costume hebreu de dançar é citado na Bíblia, mas não é ensinado à Igreja.

Para saber se estamos agradando a Deus, basta permanecer dentro dos limites bíblicos da revelação. Foi para isso que Deus nos deu a sua Palavra. Manter a adoração dentro dos padrões das Escrituras é a garantia de que não haverá excessos que possam desfigurar a verdadeira obra do Espírito Santo. Muitas vezes os ministros se acomodam, imaginando que assim irão ganhar as pessoas. Mas o que ocorre nessas circunstâncias é o declínio espiritual. Mesmo que consiga conquistar muitas pessoas, será à custa de perdas espirituais. Siga com a Palavra! Morra por ela! As Escrituras são a palavra final e a única autoridade na condução da igreja.

CAPÍTULO 4

# NO PRINCÍPIO NÃO FOI ASSIM

Nos meses que se seguiram à crucificação houve uma transição do judaísmo para o Cristianismo. Foi uma época de incertezas, de novos rumos e de mudanças radicais no meio do povo de Deus, mas o Espírito Santo foi enviado para orientar a Igreja incipiente. O começo da história da Igreja tinha de ser bem orientado. O Reino de Deus na terra estava mudando de um sistema para outro, da antiga aliança para a nova. Hoje, porém, no fim de sua história, a Igreja não vive uma transição. Vive uma crise, segundo a palavra profética: o declínio moral.

É engano imaginar que Deus quer fazer *algo novo*. O Pentecostes perdido não pode ser resgatado por meio de métodos e programas que apelam emocionalmente às pessoas. Um reavivamento não pode ser proclamado dessa maneira. Enquanto faltar oração e houver pecado no arraial, não haverá verdadeiro reavivamento.

*Retorno ao Pentecostes*

A idéia de que o reavivamento virá pela nossa criatividade, inteligência, carisma ou psicologia, pela manipulação afetiva das pessoas ou através de movimentos como os Guardiães da Promessa, é uma clara indicação de que, no liberalismo, o Espírito Santo e a provisão divina não bastam: novas revelações e programas são necessários. Os pentecostais não admitem que o profissionalismo, as apresentações coloridas e as multidões que falseiam a verdade sejam importantes no mover de Deus. As provisões de Deus, tais como oração em secreto, humildade e confissão de pecados, é que podem fazer-nos chegar a Deus e aos céus. Os aditivos modernos são apenas o indício de que o crente de hoje não possui intimidade com Jesus. E essas deficiências espirituais resultam das doutrinas veiculadas pelos mestres liberais.

Os crentes de hoje não necessitam de nada além do que possuíam os crentes do primeiro século. Por certo o que lhes está faltando não são os programas elaborados por profissionais treinados em colégios e universidades seculares. A solução para a decadência dos lares, a rebeldia dos filhos e a corrupção generalizada está na oração incessante, no quebrantamento e no louvor com súplica e intercessão. Até que o coração se entregue totalmente e o homem espiritual renuncie ao mundo e se torne sensível a tudo o que é sagrado.

O que os carismáticos estão inventando são substitutos do poder do Pentecostes, cisternas rotas que não retêm as águas. Não conheço nenhum profeta ou apóstolo com programa. Jesus veio com poder para purificar o homem, e também não seguia um programa elaborado por profissionais. Ele veio pregar contra a fornicação e o adultério e jamais mencionou alguma forma

de adoração libidinosa. As Escrituras em lugar nenhum registram que a sexualidade tenha algo a ver com adoração a Deus.

Nosso intelecto, recursos, aptidões e ofertas jamais nos farão experimentar um nova visitação pentecostal. O que precisamos é retornar ao ponto em que se perdeu o verdadeiro Pentecostes e recomeçar dali, seguindo as pegadas dos apóstolos. E não haverá necessidade de programas especiais de restauração. Programas são como os cometas: aparecem, causam admiração e vão embora. Mas o autêntico Pentecostes dura para sempre. E, para que possa avançar, a Igreja precisar voltar ao caminho antigo, até o ponto em que perdemos o senso de direção divina:

> Assim diz o Senhor: Ponde-vos nos caminhos, e vede, e perguntai pelas veredas antigas, qual é o bom caminho, e andai por ele; e achareis descanso para a vossa alma; mas eles dizem: Não andaremos (Jr 6.16; cf. 2 Ts 3.6).

## *O Pentecostes não é "relativo"*

Os carismáticos dizem que a Igreja deve ser "relativa", se quiser ganhar o mundo para Cristo. Essa obsessão pelo relativismo tem feito os carismáticos se ressentirem do *ultimatum* das Escrituras à Igreja: que ela se separe do mundo (2 Co 6.14—7.1). E a igreja carismática descambou para uma nova moralidade — tolerância ao divórcio e novo casamento, busca do bem-estar, materialismo, entretenimentos, televisão, esportes profissionais e praias públicas. A moral carismática ignora as recomendações das Escrituras contra essas coisas e acusa os que adotam a moralidade bíblica de avarentos espirituais e escravos do legalismo e das tradições.

O Pentecostes original ensina o inconformismo e o desapego a este mundo e segue padrões bíblicos em todas as questões de comportamento e conduta. Os carismáticos gostam de cantar hinos sobre a religião dos tempos antigos, mas desprezam os autores dos hinos. Celebram os antepassados, mas rejeitam a mensagem que esses homens e mulheres de Deus pregaram e viveram. A Palavra de Deus nunca foi compassiva com as preferências da carne! Nascer de novo é viver segundo a Palavra de Deus, e é impossível aplicá-la ao homem degenerado sem que ele se regenere. Adaptar o Cristianismo ao paganismo é teologia irresponsável.

Os pentecostais sabem que a mensagem da cruz é loucura para os que perecem, mas para nós, que somos salvos, é o poder de Deus (1 Co 1.18). Não é agradando as pessoas que iremos salvá-las, e sim inquietando-as. Os pentecostais não estão interessados em adaptar-se aos pecadores, mas ter a certeza de que estão pregando a Palavra no que concerne a Deus e à sua revelação. O relativismo é a filosofia de Kierkegaard, e muito pouco tem a ver com o objetivo que temos em comum com Cristo: destruir as obras do diabo.

Não é apelando às preferências do pecador que conseguiremos conquistá-lo, mas fazendo-o conhecer o amor de Deus e as terríveis conseqüências do pecado. Assim agiu Pedro no dia de Pentecostes, no primeiro sermão pregado na dispensação da nova aliança. Ele não foi complacente, tampouco as suas palavras eram o que os judeus queriam ouvir — eram, sim, o que eles *deviam* escutar para fugir da ira de Deus.

Quando Pedro encerrou a sua mensagem, o povo não estava admirado com a eloqüência do apóstolo, mas tocados por suas palavras a ponto de perguntar-lhe o que deveriam fazer. E Pedro respondeu-lhes: "Arrependei-vos!" Essa ainda é a mensagem

pentecostal! A filosofia carismática de ver, agir e falar como o mundo contraria tudo o que é ensinado no Novo Testamento. Não há como pregar adaptação ao mundo pelas Escrituras, a menos que sejam distorcidas ou se despreze a clara mensagem de arrependimento e transformação que as percorre em toda a sua extensão.

CAPÍTULO 5

# NOSSO ALVO: VITÓRIA, E NÃO SUCESSO

Os carismáticos dizem que a ortodoxia pentecostal é antiquada e imprópria aos cristãos do século XX, que ela simplesmente não funciona mais. Os visionários do Movimento Carismático são como os políticos: antes de colocar suas próprias idéias, fazem as dos adversários parecerem impróprias, o que lhes facilita convencer as pessoas de que estão certos. Esse é o instrumento dos enganadores que almejam o sucesso no mundo dos negócios. Jamais, porém, será adequado ao ambiente pentecostal.

## *Vitoriosos, e não bem-sucedidos*

Em 1 Coríntios 1.19, Deus condena a sabedoria deste mundo. O sucesso nem mesmo é cogitado na mente divina. "Sucesso" é um termo apóstata que se refere a número de pessoas, investimento na Bolsa, tamanho de operação, orçamento fiscal e projeção de crescimento futuro. Isso é sucesso. Mas a Igreja não existe para obter sucesso. Nosso alvo é conquistar a vitória e a santidade.

E mais uma vez constatam-se diferenças entre pentecostais e carismáticos. Os carismáticos são orientados para o sucesso; os pentecostais, para a justiça. Os carismáticos enfatizam a riqueza sobre a justiça; os pentecostais, a justiça sobre as riquezas. Os carismáticos procuram adaptar-se ao pecador; os pentecostais buscam a revelação.

A igreja que busca, pela oração, atingir o caráter de Cristo e vencer o pecado receberá dons de poder. Deus sabe que somente quem possui um caráter reto pode receber poder e autoridade. A igreja que busca o sucesso opõe-se aos ensinamentos de Jesus e dos apóstolos, que nos recomendam buscar a santidade, a separação do mundo.

O Calvário não foi um sucesso, foi uma vitória! A história da cruz é a história do que acontece quando o Deus onisciente, com um plano de vitória, visita um mundo de homens ambiciosos e voltados para o sucesso. Deus não enviou o seu Filho ao mundo para ser bem-sucedido. Ele invadiu este planeta para conquistá-lo. Se o seu objetivo fosse o sucesso, os humanos, com essa orientação, não teriam rejeitado nem crucificado Jesus.

Examinemos com cuidado o ministério de Jesus. No que concerne às grandes multidões, Ele foi um fracasso. Aparentemente, o mestre não queria grandes multidões em torno de si. Bastava elas se ajuntarem, e Ele as dispersava com suas acusações. Durante três anos e meio Ele abalou Israel com grandes milagres, e mesmo assim um grupo de apenas cento e vinte pessoas reuniu-se no cenáculo. Leia Mateus 23, João 8 e Atos 1 e 2, e descobrirá que a obra de Cristo não foi exatamente um sucesso.

O Filho de Deus jamais permitiria a si mesmo transformar-se em objeto de adoração pelo seu carisma. E é nesse ponto que a linha de batalha é definida e são travados os combates espirituais decisivos. E aí os pregadores leigos e modernos têm sido derrotados.

Não foi Jesus, e sim a cultura ocidental que nos programou para o sucesso. Os carismáticos modernos nivelam o sucesso ao amadurecimento e às conquistas espirituais. Milhões de crentes modernos trabalham sob a ilusória filosofia do sucesso. Que eles me desculpem, mas o Espírito Santo não veio ao mundo para ajudá-los a ser bem-sucedidos, e sim para ajudá-los a morrer — no sofrimento de tomar a sua cruz cada dia: "Ora, pois, já que Cristo padeceu por nós na carne, armai-vos também vós com este pensamento: que aquele que padeceu na carne *já* cessou do pecado" (1 Pe 4.1).

Ganhos pessoais são um benefício extra e resultam da obediência, mas não devem ser o objetivo principal. Portanto, não se justifica a ênfase que os carismáticos lhes têm dispensado.

A ânsia de vitória desta geração abriu caminho para a volúpia do sucesso. Jesus conhecia bem a diferença. Ele não veio ao mundo como relações-públicas de Deus, e sim para operar em nós a transformação moral, não importando o preço a pagar — por Ele ou por nós. O sucesso faz com que nos sintamos bem. A vitória faz com que nos sintamos justos. Se riquezas constituíssem prova de sucesso espiritual ou de aprovação divina, a vida simples de Jesus faria dele um perdedor. Mas se a pureza e a santidade são o objetivo maior, então Ele foi vitorioso.

O sucesso é um pálido substituto da vitória. Nas ocasiões em que a igreja realmente precisar relacionar-se com o mundo é claro que haverá transações comerciais, pois estas lhe promovem o bem-estar. Até mesmo Jesus possuía uma bolsa com dinheiro para suprir necessidades básicas, suas e de seus discípulos. Os negócios que envolvem uma igreja devem basear-se simplesmente na honestidade, em vez de nos métodos de psicologia de vendas do mundo dos negócios. É preciso cuidar para que a igreja, em suas atividades periféricas, não acabe envolvida por princípios mun-

danos. Se tal espírito adentrar-lhe até chegar à liderança, ela de fato poderá ser chamada bem-sucedida. Mas então o organismo vivo transformou-se em simples organização.

"Sucesso" é uma palavra referente a negócios. "Vitória" é uma palavra referente a luta. O Reino de Deus nunca foi e jamais será um grande negócio. O sucesso depende de recursos humanos; a vitória, de recursos divinos. Quando bem-sucedidos, sentimo-nos satisfeitos e aí podemos cometer o grande erro de imaginar que a satisfação é sinônimo da bênção de Deus. Então na nossa mente forma-se a idéia de que o que Deus abençoa, Deus aprova. É nesse ponto que o "grande homem" sai da trilha. A Bíblia revela que "grandes homens" cometem maiores erros. Um homem comete grandes erros por causa do seu perfil destacado, porque influencia muita gente. Esta a vantagem de ser pequeno: um "pequeno homem" só pode cometer erros pequenos. Graças a Deus, Jesus não cometeu o erro de confundir vitória espiritual com sucesso material.

A cruz é o maior paradoxo da história humana. Ao mesmo tempo em que Jesus não pôde transformar a maldade dos homens em pensamentos de justiça, pregou na cruz a maldade dos que o rejeitaram, retirou do mal o poder de escravizar o homem e, numa vívida demonstração da misericórdia divina, estampou na consciência de seus inimigos um quadro indelével. Não foi um sucesso, mas uma vitória cósmica sobre as potestades do mal (Cl 2.15). E o paradoxo da cruz é este: ao mesmo tempo que um homem fracassou, aos olhos de seus inimigos, também ressuscitou, proclamando a vitória sobre esses inimigos. Sim, porque o Reino de Deus é uma guerra, e não um negócio.

Defender teorias de sucesso é entregar a vida e o destino a um mito. Enfatizar a prosperidade em detrimento da pureza é adotar uma fantasia em lugar do poder de Deus. Como já disse, o alvo

de uma igreja — seu principal "negócio"— é construir vidas moralmente puras, sem as marcas deste mundo. Nos negócios, para manter a sociedade, sacrifica-se a moralidade. Na guerra espiritual, não. A sociedade não deve prevalecer sobre a certeza de vitória. Não sejamos insensatos. A maior conquista dos filhos de Deus é seguir o caráter sobrenatural de Jesus, o que significa luta e muitas cicatrizes. E, para alguns, talvez feridas dolorosas. Mas existe a promessa da coroa da vitória, quando finalmente os inimigos forem derrotados (1 Co 15). Afinal, somos "mais do que vencedores" (Rm 8.37).

Deus não se importa com quanto dinheiro há no seu bolso. Para Ele, interessa quanto amor pela verdade existe em seu coração. A obsessão carismática de avançar através de novos acessórios doutrinários, que servem para atrair pessoas e encher cofres, funciona para o mundo e para a igreja materialista. Mas não é disso que falam os anjos do mar de cristal, nem é isso o que interessa aos crentes pentecostais.

### *Desprezo às pequenas coisas*

Os carismáticos acreditam que sua filosofia é bíblica e agradável a Deus. Mas podemos escolher entre acreditar no que eles dizem e examinar a Palavra de Deus. Se eles dizem: "Não se incomode tanto com coisas pequenas e sem importância", procure verificar se o que eles chamam de coisa pequena é realmente algo sem importância para Deus. Lembre-se de Sama, que lutou por um pedaço de terra com lentilhas somente porque Deus lhe havia prometido que onde quer que seu pé pisasse pertenceria ao Senhor (2 Sm 23.11).

Os carismáticos dizem: "Ajunte pessoas salvas, e o Espírito Santo fará o resto". Mas se uma igreja é poderosa, cheia do Espí-

rito Santo, operando sinais e maravilhas, é porque ela travou grandes batalhas contra o inimigo. Dizer que o Espírito Santo faz o resto é desculpa para fugir do inimigo. Não se entra no Reino de Deus dessa forma, nem se chega lá por acaso. É preciso lutar até por lentilhas, se quisermos conquistar almas para Deus. Quando Jesus estava próximo a Cafarnaum, alguém no meio da multidão lhe perguntou: "Senhor, são poucos os que se salvam?" e Jesus respondeu: "Porfiai [*agonazomai*, literalmente 'esforçai-vos com todos os nervos'] por entrar pela porta estreita". Os pentecostais não aceitam a mensagem simplista de que "o Espírito Santo faz o resto", pois trata-se de uma expressão sem o menor amparo bíblico.

Os pentecostais aceitam desfazer toda ruga e remover toda mancha. Os carismáticos ensinam que a graça é a misericórdia de Deus anulando a sua justiça. Fosse assim, o Filho de Deus jamais teria abandonado a sua glória para vir a este mundo, enfrentando desprezo, rejeição, tortura e morte de cruz, a fim de pagar o preço exigido pela justiça divina. Os pentecostais acreditam na transformação moral que o homem experimenta quando, arrependido de seus pecados, vem aos pés de Jesus. A misericórdia de Deus ficou demonstrada quando ele aplicou sua ira, com toda a justiça, sobre o seu próprio Filho, punido pelos nossos pecados. Assim a justiça foi perfeitamente cumprida. A misericórdia estava em Jesus assumir o nosso lugar e possibilitar uma perfeita redenção.

Outra convicção pentecostal é que ser amigo do mundo é ser inimigo de Deus (Tg 4.4).

CAPÍTULO 6

# ECUMENISMO: MANDAMENTO DE HOMENS

Os carismáticos usam Marcos 7.6,7 para sustentar suas críticas aos cristãos pentecostais:

> E ele, respondendo, disse-lhes: Bem profetizou Isaías acerca de vós, hipócritas, como está escrito: Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. Em vão, porém, me honram, ensinando doutrinas que são mandamentos de homens.

Acontece que Jesus estava denunciando os judeus que ensinavam e viviam as interpretações do Talmude, desprezando a Palavra de Deus. É uma advertência àqueles que abandonam as Escrituras para ensinar seus próprios costumes e tradições — mandamentos de homens.

Os fariseus cometiam exatamente os mesmos erros que hoje cometem os carismáticos. Os mestres da lei interpretavam os ensinamentos de Moisés e introduziam seus comentários no Talmude, que era mais obedecido que a própria Palavra de Deus.

Toda vez que a igreja carismática desce de nível para acompanhar o mundo, para se adaptar às tendências das novas gerações e da nova mentalidade, está reinterpretando a Bíblia. E essa prática é que transforma o homem num fariseu.

Jesus não condena o cumprimento da lei moral de Deus, mas sim àqueles que se submetem a interpretações de homens, criando uma igreja com outra doutrina, alheia às verdades da Palavra de Deus. Um recente ensinamento dos carismáticos diz que o planeta Terra pertence ao homem e que Deus, antes de fazer qualquer coisa aqui, pede permissão à sua criatura.

*O desprezo à doutrina*

Carismáticos notórios têm se envolvido com o ecumenismo evangélico, desprezando a importância da doutrina. Eles ensinam um amor condicional que a Bíblia mostra ser errado. Existem os fiéis, os falsos e os maus irmãos. É bem verdade que devemos amá-los, mas isso não exige que tenhamos com eles o mesmo relacionamento que mantemos com os verdadeiros irmãos. Amar um irmão não significa confraternizar com quem foi disciplinado ou suspenso da comunhão. Devemos ser cordiais com ele, mas não podemos manter um relacionamento fraternal enquanto ele não confessar o seu pecado e voltar à comunhão da igreja. Amor e relacionamento são coisas diferentes.

O ideal é que estejamos de acordo com quem amamos e ambos tenhamos o mesmo amor pela sã doutrina. O relacionamento fraternal está sujeito a diversos fatores estabelecidos pelas Escrituras, como veremos a seguir. Promover a fraternidade entre heréticos em nome do amor de Deus é absurdo e irresponsável! Ao mesmo tempo que a Palavra de Deus nos manda amar os irmãos, também recomenda que não nos ajuntemos com os que pregam

falsas doutrinas. Os carismáticos, pelas suas crenças ecumênicas, aceitam os falsos ensinadores dentro da assembléia dos crentes. Os pentecostais os rejeitam, pois sabem que falsos ensinadores jamais renunciarão ao erro pelos irmãos.




O ecumenismo ensina que "qualquer pessoa que acredita na vida, morte e ressurreição de Jesus é um irmão". Porém os demônios também crêem (Tg 2.19) que Jesus nasceu de uma virgem, foi crucificado e ressuscitou. Estariam eles qualificados a serem nossos irmãos? Os pentecostais não aceitam a insensatez dessa regra de fé. Os apóstolos jamais ensinaram que devemos receber como irmãos aqueles que acreditam que é possível chegar a Jesus através de Maria e que a tradição tem a mesma auto-

ridade que as Escrituras.

O apóstolo Paulo tem uma recomendação quanto aos "irmãos" que seguem falsas doutrinas:

> E rogo-vos, irmãos, que noteis os que promovem dissensões e escândalos contra a doutrina que aprendestes; desviai-vos deles. Porque os tais não servem a nosso Senhor Jesus Cristo, mas ao seu ventre; e, com suaves palavras e lisonjas, enganam o coração dos símplices (Rm 16.17,18).

Causam divisão entre os irmãos aqueles que ensinam doutrinas contrárias às que temos aprendido. Mas o que normalmente acontece é serem acusados de divisão justamente os que se opõem ao falsos mestres. Segundo o raciocínio carismático, é a sã doutrina que causa as divisões! Estendendo um pouco mais a lógica modernista, teremos de admitir que o próprio Deus é o responsável pelas contendas, pois Ele é o autor da sã doutrina (Jo 7.16). Portanto, ensinar falsas doutrinas é um ato severamente reprovado por Deus, e a ordem divina é que nos afastemos dos falsos mestres:

> Mandamo-vos, porém, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que vos aparteis de todo irmão que andar desordenadamente e não segundo a tradição que de nós recebeu (2 Ts 3.6).
>
> Se alguém ensina alguma outra doutrina e se não conforma com as sãs palavras de nosso Senhor Jesus Cristo e com a doutrina que é segundo a piedade, é soberbo e nada sabe, mas delira acerca de questões e contendas de palavras, das quais nascem invejas, porfias, blasfêmias, ruins suspeitas, contendas de homens corruptos de entendimento e privados da verdade, cuidando que a piedade seja causa de ganho. Aparta-te dos tais (1 Tm 6.3-5).

Decididamente, as Escrituras não ensinam a confraternização com os que ensinam falsas doutrinas, e sim que nos apartemos deles. Os carismáticos evitam os crentes verdadeiramente santificados e se unem aos católicos e liberais que veneram o trono de Roma e não aceitam a Bíblia como inspirada.

### *Os carismáticos e a Igreja Católica*

É incorreto o uso que os carismáticos fazem do termo "ecumenismo evangélico". A Igreja Católica jamais foi evangélica. De acordo com documentos em posse deste escritor, a igreja de Roma é uma entidade política e como tal foi reconhecida na América protestante, por intermédio do embaixador da Cidade do Vaticano em Washington, durante o governo de Ronald Reagan. O termo "ecumenismo evangélico" só seria correto se todas as igrejas que participassem do movimento fossem evangélicas.

O termo "evangélico", por definição, refere-se ao conjunto de igrejas que pregam o novo nascimento e crêem que a transformação do caráter é a marca da verdadeira conversão. Admitir alguém como membro de igreja através de um catecismo ou de uma entrevista está muito longe do que Jesus ensinou: "Necessário vos é nascer de novo".

Os pentecostais sempre ressaltaram que ser cristão não é filiar-se a uma igreja. Mas a doutrina romana ensina que para ser salvo é necessário pertencer à Igreja Católica. Eis aqui mais uma séria contradição dos carismáticos. Ligam-se à Igreja Católica, que não é evangélica, e confraternizam com sacerdotes que pregam tal doutrina. O passo seguinte nessa união espúria é aceitar a dominação católica, até que, numa concessão especial, a igreja de Roma aceite carismáticos e protestantes como ramificações do catolicismo.

Milhões se unirão para tomar parte nesse evento histórico, que será proclamado como a união dos verdadeiros crentes em Cristo. Para os que desejam ver a igreja evangélica ligada a um sistema de governo humano, significará a possibilidade de submeter os cristãos autênticos a uma terrível perseguição, movida por essa nova ordem da Igreja Mundial.

O sonho evangélico do ecumenismo tem sido a filosofia dos carismáticos desde o princípio. É verdade que os primeiros carismáticos não imaginavam até onde essa mistura filosófica os levaria. Há trinta anos, circulava entre eles um ditado: "A doutrina separa, mas o Espírito une", que bem reflete a atitude geral dos carismáticos, até o dia de hoje. Tal provérbio é, com toda clareza, uma perversão da autoridade suprema da verdade bíblica.

Muitos cristãos não se dão conta de que as palavras "verdade", "doutrina", "Bíblia" e "ensinamento" são sinônimas. Assim até podemos dizer que a doutrina separa. Os que não estão firmados na doutrina dos apóstolos devem ser marcados e separados da sã doutrina, a fim de que esta, por sua vez, seja preservada. Qualquer falácia contrária à sã doutrina deve ser considerada oposta a ela, e sobre quem a apregoa seja colocada a marca de apóstata. Não é a doutrina que deve ser retirada da igreja, e sim aqueles que a ameaçam.

Os pentecostais estão perdendo o seu amor pela sã doutrina. O principal sintoma é quando a igreja não quer enfrentar nenhuma perda para defendê-la dos que distorcem a doutrina e fazem da fé mercadoria. Temos hoje reverendos bem trajados que já não falam contra as heresias. Quando a verdade é desprezada e aviltada nas ruas, eles marcham entre os heréticos, rejeitando o valor da virtude. Há um clamor para que saiam do meio deles, porém tais ministros são tímidos, não têm coragem, e prosseguem a caminhada carnal, marchando para a frente e olhando para baixo, cada vez mais próximos da ira do Deus vivo.

*"Afasta-te!"*

Esse é o conselho bíblico para aqueles que são convidados ao ecumenismo. Deus abençoará ricamente os que se afastarem desse reavivamento apóstata. O ecumenismo é uma filosofia humana e vã, que prega o falso amor aos irmãos. A sã doutrina é a única base sobre a qual Deus permite que haja unidade. Os textos anteriormente mencionados o provam amplamente. A sã doutrina é o fundamento da Igreja e o único padrão pelo qual deve viver e morrer. É essencial para o aperfeiçoamento dos santos. Desprezá-la ou questioná-la é cometer suicídio espiritual.

A Igreja de hoje não precisa do Pentecostes artificial popularizado pelas igrejas carismáticas para chamar a atenção do mundo. Sensações novas e celebridades no palco da Igreja não produzirão jamais conversão verdadeira.

Se realmente queremos ser eficazes como igreja, não temos outra escolha. Temos de voltar ao Pentecostes original. E tal só acontecerá quando abandonarmos as imitações, nos arrependermos de toda impureza e chegarmos a Deus com espírito de humilhação, abandonando a filosofia de igreja bem-sucedida e voltando a obediência integral da Palavra de Deus.

Então as pessoas serão atraídas à igreja, pois Deus as atrairá por intermédio de servos ungidos e quebrantados no recanto secreto da oração.

Tanto os pentecostais quanto os carismáticos precisam voltar aos padrões estabelecidos para a igreja.

A IGREJA DE ATOS DOS APÓSTOLOS!

# Apêndice

Este comentário fundamenta a verdade contida nos seguintes textos bíblicos:

*Mas vós, amados, lembrai-vos das palavras que vos foram preditas pelos apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo (Jd 17).*

*Sabei, pois, que o Senhor separou para si aquele que lhe é querido; o Senhor ouvirá quando eu clamar a ele (Sl 4.3).*

*E ali haverá um alto caminho, um caminho que se chamará O Caminho Santo; o imundo não passará por ele, mas será para o povo de Deus; os caminhantes, até mesmo os loucos, não errarão (Is 35.8).*

*Judá foi desleal, e abominação se cometeu em Israel e em Jerusalém; porque Judá profanou a santidade do Senhor, a qual ele ama, e se casou com a filha de deus estranho (Ml 2.11).*

*Falo como homem, pela fraqueza da vossa carne; pois que, assim como apresentastes os vossos membros para servirem à imundícia e à maldade para a maldade, assim apresentai agora os vossos membros para servirem à justiça para a santificação (Rm 6.19).*

*Mas, agora, libertados do pecado e feitos servos de Deus, tendes o vosso fruto para santificação, e por fim a vida eterna (Rm 6.22).*

*Visto que com o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação (Rm 10.10).*

*Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis; porque que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas? E que concórdia há entre Cristo e Belial? Ou que parte tem o fiel com o infiel? E que consenso tem o templo de Deus com os ídolos? Porque vós sois o templo do Deus vivente, como Deus disse: Neles habitarei e entre eles andarei; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. Pelo que saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada imundo, e eu vos receberei; e eu serei para vós Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-poderoso. Ora, amados, pois que temos tais promessas, purifiquemo-nos de toda imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus (2 Co 6.14—7.1).*

*E vos revistais do novo homem, que, segundo Deus, é criado em verdadeira justiça e santidade (Ef 4.24).*

*Para confortar o vosso coração, para que sejais irrepreensíveis em santidade diante de nosso Deus e Pai, na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, com todos os seus santos (1 Ts 3.13).*

*Porque esta é a vontade de Deus, a vossa santificação: que vos abstenhais da prostituição, que cada um de vós saiba possuir o seu vaso em santificação e honra (1 Ts 4.3,4).*

*Porque não nos chamou Deus para a imundícia, mas para a santificação. Portanto, quem despreza isto não despreza ao homem, mas, sim, a Deus, que nos deu também o seu Espírito Santo (1 Ts 4.7,8).*

*Mas devemos sempre dar graças a Deus, por vós, irmãos amados do Senhor, por vos ter Deus elegido desde o princípio para a salvação, em santificação do Espírito e fé da verdade (2 Ts 2.13).*

*Nem se dêem a fábulas ou a genealogias intermináveis, que mais produzem questões do que edificação de Deus, que consiste na fé; assim o faço agora (1 Tm 1.4).*

*Mas rejeita as fábulas profanas e de velhas e exercita-te a ti mesmo em piedade (1 Tm 4.7).*

*Se alguém ensina alguma outra doutrina e se não conforma com as sãs palavras de nosso Senhor Jesus Cristo e com a doutrina que é segundo a piedade, é soberbo e nada sabe, mas delira acerca de questões e contendas de palavras, das quais nascem invejas, porfias, blasfêmias, ruins suspeitas, contendas de homens corruptos de entendimento e privados da verdade, cuidando que a piedade seja causa de ganho. Aparta-te dos tais (1 Tm 6.3-5).*

*Mas tu, ó homem de Deus, foge destas coisas e segue a justiça, a piedade, a fé, a caridade, a paciência, a mansidão (1 Tm 6.11).*

*Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade (2 Tm 2.15).*

*Tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Destes afasta-te (2 Tm 3.5).*

*Paulo, servo de Deus e apóstolo de Jesus Cristo, segundo a fé dos eleitos de Deus e o conhecimento da verdade, que é segundo a piedade (Tt 1.1).*

*Ensinando-nos que, renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos neste presente século sóbria, justa e piamente (Tt 2.12).*

*Retenhamos firmes a confissão da nossa esperança, porque fiel é o que prometeu (Hb 10.23).*

*Porque, se pecarmos voluntariamente, depois de termos recebido o conhecimento da verdade, já não resta mais sacrifício pelos pecados, mas uma certa expectação horrível de juízo e ardor de fogo, que há de devorar os adversários. Quebrantando alguém a lei de Moisés, morre sem misericórdia, só pela palavra de duas ou três testemunhas. De quanto maior castigo cuidais vós será julgado merecedor aquele que pisar o Filho de Deus, e tiver por profano o sangue do testamento, com que foi santificado, e fizer agravo ao Espírito da graça? (Hb 10.26-29).*

*Porque aqueles, na verdade, por um pouco de tempo, nos corrigiam como bem lhes parecia; mas este, para nosso proveito, para sermos participantes da sua santidade (Hb 12.10).*

*Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor (Hb 12.14).*

*Pelo que, tendo recebido um Reino que não pode ser abalado, retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus agradavelmente com reverência e piedade (Hb 12.28).*

*Eleitos segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito, para a obediência e aspersão do sangue de Jesus Cristo: graça e paz vos sejam multiplicadas (1 Pe 1.2).*

*Para que, no tempo que vos resta na carne, não vivais mais segundo as concupiscências dos homens, mas segundo a vontade de Deus. Porque é bastante que, no tempo passado da vida, fizéssemos a vonta-*

*de dos gentios, andando em dissoluções, concupiscências, borracheiras, glutonarias, bebedices e abomináveis idolatrias (1 Pe 4.2,3).*

*Graça e paz vos sejam multiplicadas, pelo conhecimento de Deus e de Jesus, nosso Senhor. Visto como o seu divino poder nos deu tudo o que diz respeito à vida e piedade, pelo conhecimento daquele que nos chamou por sua glória e virtude (2 Pe 1.2,3).*

*E à ciência, a temperança, e à temperança, a paciência, e à paciência, a piedade, e à piedade, o amor fraternal, e ao amor fraternal, a caridade (2 Pe 1.6,7).*

*Assim, sabe o Senhor livrar da tentação os piedosos e reservar os injustos para o Dia de Juízo, para serem castigados (2 Pe 2.9).*

*Porque, falando coisas mui arrogantes de vaidades, engodam com as concupiscências da carne e com dissoluções aqueles que se estavam afastando dos que andam em erro, prometendo-lhes liberdade, sendo eles mesmos servos da corrupção. Porque de quem alguém é vencido, do tal faz-se também servo (2 Pe 2.18,19).*

*Havendo, pois, de perecer todas estas coisas, que pessoas vos convém ser em santo trato e piedade (2 Pe 3.11).*

*Amados, procurando eu escrever-vos com toda a diligência acerca da comum salvação, tive por necessidade escrever-vos de exortar-vos a batalhar pela fé que uma vez foi dada aos santos. Porque se introduziram alguns, que já antes estavam escritos para este mesmo juízo, homens ímpios, que convertem em dissolução a graça de Deus e negam a Deus, único dominador e Senhor nosso, Jesus Cristo (Jd 3,4).*

*Como dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta (e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu) (Ap 3.17).*

*De sorte que, meus amados, assim como sempre obedecestes, não só na minha presença, mas muito mais agora na minha ausência, assim também operai a vossa salvação com temor e tremor (Fp 2.12).*